

Casa de Serralves

Um estudo cuidadoso e materiais adequados evitam remover os rebocos antigos

Na Casa-Museu de Serralves concluíram-se, recentemente, as obras de restauro das fachadas, a cargo da empresa Augusto de Oliveira Ferreira e C.ª, Ld.ª, uma associada do GECORPA. Os trabalhos tiveram a participação da Tecnocrete Ld.ª, outra associada do GECORPA, que forneceu os materiais e acompanhou tecnicamente a obra. A maior parte dos problemas de conservação detectados eram resultantes da fissuração dos rebocos, existindo algumas zonas onde a camada de pintura original se encontrava muito deteriorada.

Foram, também, detectadas zonas localizadas onde o desempenho do revestimento estava a ser afectado pela posterior instalação de tubos de queda de águas pluviais, notando-se as diferenças de textura e coloração entre o reboco novo e o antigo. Uma análise mais pormenorizada mostrou que o reboco aplicado nessas zonas era baseado em cimento. Foi, também, detectada fissuração no contacto entre os dois tipos de reboco e a presença de humidade e eflorescências.

SOLUÇÃO DE RESTAURO

Numa fase inicial, equacionou-se a remoção total dos rebocos. No entanto, de acordo com os resultados obtidos numa campanha de ensaios de caracte-

rização e diagnóstico, constatou-se que a argamassa apresentava uma qualidade aceitável, boa resistência e muito baixa porosidade, apesar da fissuração existente em algumas zonas. Constatou-se, ainda, que a maioria da fissuração existente se encontrava estabilizada e teve-se em conta que a actividade das fissuras de origem térmica podia ser reduzida pela melhoria das condições de isolamento da cobertura.

Num trabalho conjunto do projectista (Arq.º Siza Vieira), do dono de obra (Fundação Serralves/Eng.º Mota Cardoso), do empreiteiro e da Tecnocrete, foi decidido manter a maior parte dos rebocos originais, efectuando a sua reparação em vez da remoção total inicialmente encarada. Concretamente, a solução adoptada na generalidade das fachadas consistiu na aplicação de uma pintura com tinta baseada em massa de enchimento acrílica e esmalte acrílico para exteriores, de elevada resistência aos agentes atmosféricos. A função da massa de enchimento é colmatar a fissuração existente. O acabamento com esmalte acrílico possui grande elasticidade e adequada permeabilidade ao vapor de água. Este foi o esquema adoptado em mais de 85 por cento das fachadas.

Nas áreas muito deterioradas, o reboco existente foi removido, aplicando-se

um reboco tradicional especialmente formulado, com adequadas características de flexibilidade, elasticidade e deformabilidade, cuja composição foi estudada por forma a que a sua granulometria e características químicas fossem idênticas à argamassa de reboco original. Nas zonas mais fissuradas aplicou-se uma rede de fibra de vidro com protecção antialcalis.

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

O esquema de pintura adoptado consistiu na aplicação inicial de uma demão de selante LUCITE SEALER 1110T (massa de enchimento para reparação de pequenas áreas danificadas). Decorridas quatro horas, aplicou-se a primeira demão de tinta LUCITE HP. Finalmente, foram aplicadas duas demãos, com um intervalo de oito horas, de tinta LUCITE HP com LUCITE BLOCKFILLER (massa de enchimento acrílica), na proporção 1:1.

A tinta acrílica LUCITE HP possui elevada capacidade de impregnação e excepcional aderência e elasticidade, é impermeável à água e permeável ao vapor de água, repelente de poeiras e sujidades e inibidora da proliferação de fungos e microrganismos.

CONCLUSÃO

A obra foi terminada no final do mês de Maio e o resultado geral obtido foi bastante satisfatório, tendo sido cumpridos todos os requisitos do projecto. A Tecnocrete Ld.ª orgulha-se de ter sido seleccionada como fornecedor dos materiais, e poder, assim, contribuir para que a Casa-Museu de Serralves brilhe novamente em todo o seu esplendor.



Aspecto final da obra

JOÃO NASCIMENTO,
Engenheiro, Tecnocrete, Ld.ª